

Exegese teológico-pastoral do Oráculo sobre Jerusalém em Mateus 23,37-39

Theological-pastoral exegesis of the Oracle on Jerusalem in Matthew 23:37-39

*Chaybom Ânttone Rufino
José Aguiar Nobre*

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar a passagem de Mateus 23,37-39, em que Jesus profetiza sobre a Cidade de Jerusalém: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas...”. O problema da pesquisa ficou assim formulado: como compreender pastoralmente o oráculo de Jesus sobre Jerusalém? A perícopa está presente também em Lc 13,34-35, porém ambientada em um contexto diferente. Metodologicamente elaboramos um estudo no intuito de compreender o Evangelho segundo Mateus, sua autoria, o tempo de sua composição, estrutura, doutrina, a relação da comunidade mateana e a função da sinagoga a fim de termos uma chave de leitura para a análise e a interpretação da passagem bíblica. Ainda em termos metodológicos, fizemos a análise do texto em grego, com o uso do aparato crítico, por meio da comparação das variantes e das traduções em língua portuguesa, que ajudaram num melhor entendimento da evolução e da interpretação do texto. Em seguida vem a análise da redação, a fim de elucidar melhor a composição estrutural do texto. A análise da historicidade permite ver a evolução histórica do texto. Com a análise do conteúdo, foi possível ampliar a visão e a percepção para

ressignificar cotidianamente a pastoral e a vida à luz da verdade revelada em Jesus.

Palavras-chave: Jerusalém. Profetas. Mateus. Jesus. Pastoral.

Abstract

This research objectively analyzes the passage of Matthew 23,37-39, in which Jesus prophesies about the City of Jerusalem: “Jerusalem, Jerusalem, which kills the prophets...”. The research problem was thus formulated: how to pastorally understand the oracle of Jesus about Jerusalem? The pericope is also present in Lk 13,34-35, but set in a different context. We methodologically Gospel according to Matthew, its authorship, the time of its composition, structure, doctrine, the relationship of the Matthew community and the function of the synagogue in order to have a reading key for the analysis and interpretation of the biblical passage. Still in methodological terms, we analyzed the text in Greek, using the critical apparatus, through the comparison of variants and translations in Portuguese, which helped in a better understanding of the evolution and interpretation of the text. Next comes the analysis of the writing, in order to better elucidate the structural composition of the text. The analysis of historicity makes it possible to see the historical evolution of the text. With the analysis of the content, it was possible to broaden the vision and perception to reframe the daily pastoral and life in the light of the truth revealed in Jesus.

Keywords: Jerusalem. Prophets. Matheus. Jesus. Pastoral.

Introdução

O relato do oráculo pronunciado por Jesus sobre Jerusalém (Mt 23,37-39; Lc 13,34-35) é um convite cotidiano para a conversão. O Evangelho segundo Mateus, cuja tradição da Igreja remete que fora escrito para os judeus, para que assimilassem a fé em Jesus Cristo à luz da *Torah*, é base para a compreensão da reflexão a seguir. Nas listas, Mateus ocupa o primeiro lugar em todos os testemunhos existentes do Novo Testamento, é o primeiro a falar de Jesus na lista dos livros canônicos. Uma das primeiras questões a serem

colocadas sobre o Evangelho segundo Mateus é acerca da autoria; muitas são as hipóteses defendidas, especialmente em torno do nome de Mateus, o qual é vinculado como o autor do livro. Outro ponto a ser discutido é sobre o tempo no qual o texto foi redigido, especialmente uma possível datação.

A distribuição do texto obedece ao esquema do método exegético proposto por Uwe Wegner, na obra “Exegese do Novo Testamento. Manual de Metodologia”; usando como base a Nestle-Aland e com o auxílio dos recursos do BibleWorks 10. Realizou-se a tradução literal da perícopé e a avaliação de duas principais traduções bíblicas em língua portuguesa. Assim como foram realizadas as análises: literária, da redação, das formas, da transmissão, da historicidade do texto, da história das tradições, do conteúdo e teológica.

1. Análise exegética de Mt 23,37-39

A perícopé 23,37-39 é um oráculo de desventura/desgraça. É formado por uma repressão (v. 37) e uma ameaça (v. 38). Cada um desses oráculos é composto de duas partes: a primeira apresenta uma motivação genérica e uma específica (v. 37a,b); a segunda, um anúncio genérico de desventura e um específico (v. 38-39). As duas afirmações genéricas (v. 37a e v. 38) são formuladas com preposições de forma participial atributiva e em terceira pessoa do singular; as duas afirmações específicas (37b e 39) em primeira pessoa do singular¹.

1.1 Tradução literal de Mt 23,37-39 e avaliação com outras traduções

2.1.1. Texto em Grego

v. 37

Ἰερουσαλήμ Ἰερουσαλήμ, ἡ ἀποκτείνουσα τοὺς προφῆτας καὶ λιθοβολοῦσα τοὺς ἀπεσταλμένους πρὸς αὐτήν, ποσάκις ἠθέλησα ἐπισυναγαγεῖν τὰ τέκνα σου, ὄν τρόπον ὄρνις ἐπισυνάγει τὰ νοσσία αὐτῆς ὑπὸ τὰς πτέρυγας, καὶ οὐκ ἠθελήσατε.

v. 38 ἰδοὺ ἀφίεται ὑμῖν ὁ οἶκος ὑμῶν ἔρημος.

¹ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p. 469.

v. 39 λέγω γὰρ ὑμῖν, οὐ μὴ με ἴδητε ἀπ’ ἄρτι ἕως ἂν εἴπητε· εὐλογημένος ὁ ἐρχόμενος ἐν ὀνόματι κυρίου.

2.1.2. Tradução literal

v. 37

Jerusalém, Jerusalém, a que matas os profetas e apedrejas os que foram enviados a ela! Quantas vezes quis (eu) reunir os filhos teus como a galinha reúne os pintinhos dela sob as asas e não quiseste!

v. 38.

Eis é deixada a vós a casa vossa deserta.

v. 39.

Digo, pois, a vós de modo algum me vereis, desde agora, até que digais: “Bendito o que vem em (o) nome do Senhor!”

Avaliação da tradução da Almeida revista e atualizada

O texto da Almeida.²

v. 37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não quiseste!

v. 38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

v. 39 Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhas a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!

Avaliação da tradução da edição da Almeida revista e atualizada

v. 37: A versão

- Omite o artigo definido feminino ἡ (a).
- Acrescenta o possessivo da segunda pessoa (te).
- Omite a preposição (a) e o pronome pessoal da segunda pessoa do singular feminino (ela).

² Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil. Barueri, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

- Traduz o verbo ἐπισυναγαγεῖν (reunir) no presente do indicativo pelo sinônimo juntar no mesmo tempo verbal.
- Transloca o possessivo (dela) para antes do substantivo (pintinhos) e o muda por um sinônimo (seus).
- Omissão da preposição ὑπὸ (sob), e acréscimo do substantivo (debaixo).
- Acréscimo do pronome na segunda pessoa do plural (vós)

v. 38

- Omissão do verbo presente indicativo passivo ἀφίεται (é deixada)
- Acréscimo de conjunção (que)
- Substituição (a vós a) pelo pronome oblíquo (vossa)
- Acrescenta o verbo ficar no futuro do presente do indicativo (ficará)

v. 39

- Interpreta o verbo dizer λέγω (digo) por declarar (declaro-vos) juntando com o possessivo depois do adversativo (pois)
- Traduz a adverbio de tempo οὐ (de modo algum) por “já não” e muda sua posição na ordem da frase.
- Acrescenta o verbo vir no presente do subjuntivo (venhas).
- Traduz o tempo do verbo εἶπητε (dizer): do presente do subjuntivo (digas) para a terceira pessoa no infinitivo (dizer).

2.1.3. Avaliação da tradução da Bíblia de Jerusalém³

v. 37. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os pintinhos debaixo das asas, e não o quiseste!

v. 38. Eis que a vossa casa ficará abandonada

v. 39. Pois eu vos digo: não me vereis mais até que digais: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor”

Avaliação da tradução da Bíblia de Jerusalém

³ Bíblia de Jerusalém.

v. 37. A versão:

- Acrescenta complemento (te).
- Muda o tempo do verbo ἀπεσταλμένους do pretérito mais-que-perfeito na terceira pessoa do plural (foram enviados) para o presente do indicativo na terceira pessoa do plural (são enviados).
- Omissão do pronome pessoal, terceira pessoa do singular αὐτήν, (ela)
- Omissão da preposição πρὸς (a).
- Traduz o verbo ἐπισυναγαγεῖν (reunir) por ajuntar, mantendo o mesmo sentido.
- Inverte a posição do pronome pessoal: de os filhos teus, para os teus filhos.
- Traduz o verbo reunir para recolher, provavelmente para não repetir em uma mesma frase.
- Omite o pronome possessivo na terceira pessoa do singular αὐτῆς (dela)
- Omite a preposição ὑπὸ (sob), acrescentando o adverbio (debaixo) no lugar.
- Acrescenta a preposição “de” junto com a preposição “as” (das).
- Acrescenta conjunção (e).
- Acrescenta o artigo definido masculino singular (o)

v. 38.

- Omite a locução verbal ἀφίεται (é deixada) se colocando no lugar uma conjunção (que).
- Acréscimo do verbo ficar no futuro do presente do indicativo na terceira pessoa do singular (ficará).
- Traduz ἔρημος. (deserta) por abandonada sem mudar o sentido geral do texto, sendo essa uma das opções na tradução.

v. 39.

- Há uma inversão da posição das palavras: “digo, pois, a vós” para “pois eu vos digo”.

- Traduz o adjunto adverbial de negação οὐ (de modo algum), pelo outro adverbio de negação (não), sintetizando a ideia, porém suavizando o texto.
- Omite a preposição ἀπ' (desde) e o adverbio ἄρτι (agora).
- Traduz o verbo vir no presente do indicativo na terceira pessoa ἐρχόμενος (que vem) pelo pronome demonstrativo masculino (aquele)

A versão da Almeida para Mt 23, 37-39 em comparação à tradução literal caracteriza-se por: 1) omissões de artigos, preposições, pronome pessoal e de uma conjunção verbal em comparação à tradução literal. 2) muda da posição do texto original a alguns verbos e advérbios. 3) troca/traduz verbos por algum sinônimo, adverbio de tempo, assim como, de pessoa do tempo verbal. 4) acrescenta possessivos, pronome pessoal, o verbo ficar e o verbo vir.

A versão da Bíblia de Jerusalém para Mt 23, 37-39 em comparação à tradução literal caracteriza-se por: 1) omissões de: pronomes pessoais, preposições, pronome possessivo, locução verbal e adverbio. 2) muda a conjugação do verbo ser. 3) acrescenta complementos, preposição, conjunção, artigo definido, adverbio e o verbo ficar. 4) traduz o verbo reunir por recolher e ajuntar, traduz o adjetivo deserta por abandonada, traduz um adjunto adverbial por um adverbio de negação e o verbo vir por um pronome demonstrativo.

Das versões comparadas, a mais próxima da tradução literal foi a Bíblia de Jerusalém, e a que menos se aproximou da tradução literal com vários acréscimos explicativos, e em várias partes não sendo fiel ao original grego foi a Novo Testamento Linguagem de Hoje.

1.2. Crítica textual

1.2.1. Crítica textual realizada com base no Novum Testamentum Graece (Nestle-Aland)

v. 37. Ἰερουσαλήμ Ἰερουσαλήμ ἡ ἀποκτείνουσα τοὺς προφῆτας καὶ λιθοβολοῦσα τοὺς ἀπεσταλμένους πρὸς ἑαυτήν, ποσάκις ἠθέλησα ἐπισυναγαγεῖν τὰ τέκνα σου ὃν τρόπον ὁ ὄρνις ἐπισυνάγει τὰ νοσσία ἑαυτῆς ὑπὸ τὰς πτέρυγας, καὶ οὐκ ἠθέλησατε.

v. 38. ἰδοὺ ἀφίεται ὑμῖν ὁ οἶκος ὑμῶν ὄρημος.

v. 39. λέγω γὰρ ὑμῖν, οὐ μὴ με ἴδητε ἀπ’ ἄρτι ἕως ἂν εἴπητε· εὐλογημένος ὁ ἐρχόμενος ἐν ὀνόματι κυρίου.

Aparato crítico e sua decodificação

37 ςσε D lat sy^s | ^sC W Γ Δ 0102. 565. 579. 1241. 1424. l 844 ℥ ! txt ℥⁷⁷
 ⚡ B D (K) L Θ f^{1.13} 33. 700. 892. latt; (Cl) | ςεαυτες ⚡² C K L Γ Θ f^{1.13} 565.
 579. 1241. l 844 ℥ ! – B* 700; Cl^{pt} | txt ⚡: B¹ D W Δ 0102. 33. 892. 1424; Cl^{pt} [;]

38 ⚡^{77vid} B L ff² sy^s sa bo^{pt} ! txt ⚡ C D K W Γ Δ Θ 0102 f^{1.13} 33. 565. 579.
 700. 892. 1241. 1424. l 844 ℥ lat sy^{p.h} mae bo^{pt}; Cl Eus

v. 37.

1) a sigla usada antes do αὐτήν do v. 37 aponta que a palavra que segue no texto é substituída por σε pelos seguintes manuscritos: maiúsculo D, vulgata (lat) e syrus Sinaiticus (sy^s). O aparato pressupõe que todos os demais manuscritos e versões apresentam αὐτήν e não σε. Com a substituição pelo σε a frase ficaria da seguinte maneira: “Jerusalém, Jerusalém, a que matas os profetas e apedrejas os que foram enviados a você [ela: αὐτήν= sem a substituição] ...”

2) a sigla usada entre ὄρνις ἐπισυνάγει indica que as palavras entre esses sinais são transpostas ou colocadas em ordem diferente nas testemunhas citadas: maiúsculos C, W, Γ, Δ, os minúsculos 0102, 565, 579, 1241, 1424, o lecionário segundo o ciclo da Igreja bizantina (1844), e texto majoritário, incluindo o texto Bizantino Koiné (℥). Também as diferentes variantes de uma mesma unidade (txt) de lista de testemunhas que apoiam o texto desta edição: o papiro 77 (℥⁷⁷), os maiúsculos ⚡, B, D, leves diferenças somente em (K), L, Θ, a família minúscula 1 e família 13 (f^{1.13}), os minúsculos 33, 700, 892, a tradição latina em apoio ao mesmo texto grego (latt) como referência no com capítulo do mesmo livro (;) apresenta leve diferença em Clemente de Alexandria (Cl). O aparato pressupõe que todos os demais manuscritos e versões apresentam a forma que está na Nestle-Aland 28. Com a inversão de ὄρνις ἐπισυνάγει por

ἐπισυνάγει ὄρνις a frase ficaria da seguinte maneira: “reúne a galinha [a galinha reúne: ὄρνις ἐπισυνάγει= sem a inversão]” ...

No aparato a inversão de ὄρνις ἐπισυνάγει são testemunhadas respectivamente, pelos seguintes manuscritos:

(inversão): C (séc. V), W (séc. IV/V), Γ (séc. X), Δ (séc. IX), 0102 (séc. VII), 565 (séc. IX), 579 (séc. XIII), 1241 (séc. XII), 1424 (séc. IX/X), 1844 (861/862 ?)

(na forma= txt): ℘⁷⁷(séc. II/III), ℞(séc. IV), B (séc. IV), D (séc. V), (K) (séc. IX), L (séc. VIII), Θ (séc. IX), *f*^{1.13} 33 (séc. IX), 700 (séc. XI), 892 (séc. IX) latt; (séc. IV/V). (C1) (séc. III).

3) a sigla usada antes do αὐτῆς aponta que a palavra que segue no texto é substituída por εαυτες, com distinção entre ocorrências múltiplas do mesmo tipo de variante dentro da mesma unidade de aparato, pelos seguintes manuscritos: os maiúsculos ℞² (correção feita pelo segundo corretor), C, K, L, Γ, Θ, a família minúscula 1 e família 13 (*f*^{1.13}), os minúsculos 565, 579, 1241, lecionário segundo o ciclo da Igreja Bizantina 844 (1844) e texto majoritário, incluindo o texto Bizantino Koiné (℞). Diferentes variantes da mesma unidade de variação: o maiúsculo B* (identifica a leitura original, em lugar onde foram feitas correções), o minúsculo 700; (do próprio livro que está com a separação do mesmo capítulo) e Clemente de Alexandria (C1^{Pt}) cinta mais de uma vez em diferentes formas. Também as diferentes variantes de uma mesma unidade (txt) de lista de testemunhas que apoiam o texto desta edição: as maiúsculas ℞ (identifica a leitura original, em lugar onde foram feitas correções), B¹ (correção feita pelo primeiro corretor), D, W, Δ, e a minúsculas 0102, 33, 892, 1424; (do próprio livro que está com a separação do mesmo capítulo) e Clemente de Alexandria (C1^{Pt}) cinta mais de uma vez em diferentes formas. O aparato pressupõe que todos os demais manuscritos e versões apresentam αὐτῆς e não εαυτες. Com a substituição do αὐτῆς pelo εαυτες, a frase ficaria da seguinte maneira: “os pintinhos a ela mesma [dela: αὐτῆς = sem a substituição] sob as asas...”

No aparato a inversão de são testemunhadas respectivamente, pelos seguintes manuscritos:

(substituição): ℘² (séc. IV), C (séc. V), K (séc. IX), L (séc. VIII), Γ (séc. X), Θ (séc. IX), *f*^{1.13} 565(séc. IX), 579 (séc. XIII), 1241 (séc. XII), 1844 (séc. 861/862?) † – B* (séc. IV), 700; (séc. IX), C1^{Pt} (séc. III).

(na forma= txt): Y^* (séc. IV), B¹ (séc. IV), D (séc. V), W (séc. IV/V), Δ (séc. IX), 0102 (séc. VII), 33 (séc. IX), 892 (séc. IX), 1424; (séc. IX/X), Cl^{Pt} (séc. III).

4) a sigla usada [: ;] indica variantes de pontuação.

v. 38.

1) a sigla usada antes do $\epsilon\rho\eta\mu\omicron\varsigma$ do versículo 38 aponta que a palavra que segue no texto omitido pelos seguintes manuscritos: papiro 77 ($\text{P}^{77\text{vid}}$: a leitura encontrada não pode ser determinada com absoluta certeza, porém aponta um alto grau de possibilidade), os maiúsculos B, L, ff² (manuscrito latino isolado), Syrus Sinaiticus (sy^s), as versões coptas Saídico (sa) e Boaírico (bo^{Pt}: cinco ou mais testemunhas que apoiam essa leitura). Também as diferentes variantes de uma mesma unidade (txt) de lista de testemunhas que apoiam o texto desta edição: os maiúsculos N C, D, K, W, Γ , Δ , Θ , o minúsculo 0102, as famílias minúsculas 1 e 13 ($f^{1.13}$), os minúsculos 33, 565, 579, 700, 892, 1241, 1424, o lecionário segundo o ciclo da Igreja bizantina (1844) e texto majoritário, incluindo o texto Bizantino Koiné (M), apoio da Vulgata e de uma parte da tradição Latina antiga (lat), Filoxeniana (sy^{p.h}), médio-Égípcio (mae= Mesoquênico), Boaírico (bo^{Pt}: cinco ou mais testemunhas que apoiam essa leitura e do próprio livro que está com a separação do mesmo capítulo); Clemente de Alexandria (Cl) e Eusébio de Cesareia (Eus). O aparato pressupõe que todos os demais manuscritos e versões apresentam a forma que está na Nestle-Aland 28. Com a omissão de $\epsilon\rho\eta\mu\omicron\varsigma$ a frase ficaria da seguinte maneira: “Eis é deixada a vossa casa [deserta: $\epsilon\rho\eta\mu\omicron\varsigma$ = sem a omissão]” ...

No aparato a inversão de são testemunhadas respectivamente, pelos seguintes manuscritos:

(omissão): $\text{P}^{77\text{vid}}$ (séc. II/III), B (séc. IV), L (séc. IX), ff² (séc. V), sy^s (séc. III/IV), sa (séc. III), bo^{Pt} (séc. III).

(na forma = txt): N (séc. IV), C (séc. V), D (séc. V), K (séc. IX), W (séc. IV/V), Γ (séc. X), Δ (séc. IX), Θ (séc. IX), 0102 (séc. VII), $f^{1.13}$ 33 (séc. IX), 565 (séc. IX), 579 (séc. XIII), 700 (séc. XI), 892 (séc. IX), 1241 (séc. XII), 1424 (séc. IX/X), 1844 (861/862?), lat (séc. IV/V), sy^{p.h} (séc. VI), mae (séc. III), bo^{Pt}; (séc. III), Cl (séc. III), Eus (séc. IV).

1.3. Análise Literária

1) Delimitação: partimos da observação que há um consenso sobre a delimitação desse texto dentro do quinto bloco de discursos em Mateus (23-25). As versões bíblicas acima citadas na análise comparativa fazem esse recorte em Mt 23, 37-39. Na perícope anterior o discurso era direcionado aos fariseus e escribas (Mt 23,13-36) e unicamente a eles. Já em Mt 23-37-39 há uma continuidade do tema em questão, porém o discurso agora é direcionado à cidade de Jerusalém com um substantivo vocativo. E na perícope posterior apresenta uma pequena narrativa da saída (movimento) de Jesus para fora do Templo, e a inserção dos discípulos sobre a construção do Templo. Não havendo grande dificuldade ou mesmo temáticas paralelas dentro desse recorte.

2) Estrutura: o texto, mesmo que pequeno pode ser subdividido em 4 partes: a) v.37a, quando Jesus fala das ações que a cidade realizou contra os profetas e enviados; b) v. 37b, o querer de reunir afetivamente e a negação de unidade; c) v. 38, o anúncio do esvaziamento da casa de Jerusalém; d) v. 39, O rever o Bendito o que vem. Quanto às repetições: não há nesse recorte frases que se repetem; o substantivo Jerusalém é repetido por duas vezes, o verbo reunir aparece duas vezes, porém em formas distintas; o verbo querer por duas vezes de formas distintas e o verbo dizer duas vezes de duas formas distintas. Quanto a paralelismos: há dois paralelismos dentro do recorte em 37b (a) quantas vezes quis reunir os filhos teus assim como a galinha reúne os pintinhos dela sob as asas; (b) mas não quiseste; e outro em 39 (a) digo, pois, que, desde agora, já não me vereis (b) até que venhais a dizer.

3) Integridade e coesão textual: não há nessa perícope analisada grande dificuldade de perceber a integridade textual e sua coesão. Como foi visto na crítica textual, não há variantes significativas que alterem o sentido ou mesmo gerem algum problema de nexos dentro do texto. Vale destacar no final da perícope que se cita o Salmo 118,26 com base no texto hebraico.

1.4. Análise da redação

A perícopé é proveniente de Q13,34s.⁴ Exceto por pequenas diferenças, os textos são idênticos (como pode ser visto acima). Nesse sentido, essas questões permitem fazer algumas conclusões, levando a evidenciar que Lucas (13,34-35) foi o que conservou o texto original. Entre as alterações se destaca: em 37 Mt modifica a forma do verbo ἐπισυνάγω, (em Lc ἐπισυνάξαι= reunir e em Mt ἐπισυναγαγεῖν= reunir), porém mantendo o verbo no infinitivo aoristo ativo, não gerando nenhuma alteração significativa na tradução para o português; omite o artigo definido acusativo feminino singular (τήν= a) e em seu lugar acrescenta o verbo πινύναω no presente indicativo ativo (ἐπισυνάγει= reúne), o artigo acusativo neutro (τὰ= os). Troca o pronome reflexivo genitivo feminino singular (ἑαυτῆς= sua própria) para o pronome pessoal genitivo feminino na terceira pessoa do singular (αὐτῆς= dela). Muda o gênero do substantivo acusativo (νοσσία) em Lc no feminino singular (νοσσιάν) e em Mt no neutro plural (νοσσία). Em 38 Mt acrescenta o adjetivo nominativo singular masculino (ἔρημος= deserto). Omite a conjunção coordenada (δὲ) modifica a ordem da frase em Lc μὴ ἴδητέ με para em Mt μὴ με ἴδητε. Omite o verbo indicativo futuro ativo na terceira pessoa do plural (ἴξει= virá) e a conjunção subordinada (ὅτε= quando). E em 39 Mt acrescenta a preposição no genitivo (ἀπ’ =desde) com o adverbio (ἄρτι =agora) e a partícula (ὅν).

A única interrogação que se põe na redação é se Q13,35b (de λέγω [δὲ] ὑμῖν) seja um ampliação secundário em par com Q11,51b. Luz, na obra Vangelo di Matteo, página 471, vai afirmar que isso se trata de uma hipótese frequente porque esses versículos conclusivos não permitiriam ser inseridos apropriadamente em um suposto oráculo da sabedoria (Q13,34-35a), mas sim se pressuporia um sujeito falante diferente. A simetria desse oráculo de desventura que completa o gênero literário é, a priori, um forte argumento contra tentativas de repartição desse tipo.⁵

O problema da origem desse juízo e do seu senso originário são uma única coisa. A questão mais importante para a interpretação é: quem é o sujeito que aqui fala em primeira pessoa do singular? Dependendo da resposta que se dê a essa interrogação, isso pode resultar três tipos diferentes de interpretação, que ao mesmo tempo contém hipóteses diferentes acerca da origem da perícopé.⁶

⁴ KONINGS, J., Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da “Fonte Q”, p. 224.

⁵ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 471.

⁶ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 471.

a) Na primeira hipótese, o sujeito que fala em Q13,34s, é a Sabedoria divina. Essa relembra com tristeza o passado da história do povo de Deus, e acusa a Israel, representada por Jerusalém, a sua constante desobediência e lhe anuncia o juízo. É também defendida que essa hipótese Q13,34s, é um oráculo judaico. A sabedoria, que até agora habitava em Israel (Eclo 24,10-12) abandonará agora Israel (LUZ, 2013, p.471). O nosso oráculo então não seria nada além da formulação, na forma de uma inventiva contra Jerusalém, do mito clássico da descida da sabedoria e da sua partida de um mundo do qual não havia encontrado algum ouvinte obediente. Uma evidente fraqueza dessa hipótese é que não consegue fazer Q13,35b compreensível. Que Jerusalém “não verá mais” a figura invisível da sabedoria pode mais parecer uma afirmação metafórica, mas que significado pode ter a conclusão que fala do retorno da sabedoria? O judaísmo não fala nada de algo que seja similar.⁷

Agora não seria descartado Q13,35b secundário ou faça referência ao filho do homem. Mas o “eu” de Q13,34b é o mesmo apresentado em Q13,35b, também Q13,35b é um oráculo formulado na linguagem típica de Jesus, que fazem imediatamente pensarem nele. Também em Q13,34-35a há razões importantes que se opõem à hipótese de um oráculo da sabedoria: na tradição judaica não se aludia mais à sabedoria a imagem da proteção “sobre as asas”; essa ao contrário é uma figura frequente da proteção divina. Que mais tarde, nos textos judaicos (especialmente na mishná, guemerá e a Talmud), a mesma imagem vem aplicada a Shekiná. Na tradição bíblica e judaica a frase “a vossa casa será deixada deserta” é uma afirmação a respeito de Deus: Ele, não a sabedoria, abandonará o Templo. Na tradição bíblica judaica é Deus, não a sabedoria, quem envia os profetas.⁸

b) Na segunda hipótese, o oráculo é dito pelo Jesus terreno. Ele o pronunciou seguramente em Jerusalém, no final do seu ministério, quando ele foi evidentemente a Jerusalém (nesse caso é mais provável que o oráculo fosse dirigido diretamente a Jerusalém, porque na Galileia Jesus não foi tão rejeitado dessa maneira) a maioria o rejeitou e que sua morte se tornava inevitável. Q13,35b se adaptou perfeitamente à expectativa do Filho do Homem na lógica do Filho do Homem futuro na qual Jesus vem identificado indiretamente como o Filho do Homem e Juiz Universal que deveria vir, sem que se fale de sua morte da sua glorificação. Essa hipótese considera seriamente que a acusação de revolta do sujeito que fala a Jerusalém seja formulada e Q13,34b e não em

⁷ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 472.

⁸ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 472.

Q13,34a: usando o aoristo expressa que Jesus quer reunir os filhos de Jerusalém, mas sem sucesso. A proposição atributiva de Q13,34a quer, em vez, simplesmente caracterizar Jerusalém.⁹

Apesar disso, Q13,34s. não remonta ao Jesus terreno Luz¹⁰ afirma imaginar que Jesus, de quem o campo de atividade não foi, em primeiro lugar, Jerusalém, onde operou, nenhuma única vez. É muito difícil pensar que Jesus, neste oráculo de desventura, não tenha mais nenhuma esperança por Jerusalém. Analogamente ele pode conceber a própria morte aqui apenas em termos de privação o julgamento e em nenhuma maneira uma expressão de amor e dedicação. Interpretando a morte de Jesus qual sacrifício expiatório, a comunidade das origens, compreendeu agora totalmente o significado dado a sua morte em um eventual dito de Jesus em Q13,35.¹¹

c) Na terceira hipótese supõe que essa predição de desventura nasceu na comunidade, e o sujeito falante poderia ser um profeta itinerante da comunidade de Q que falava em nome do Senhor exaltado. Depois de ter tentado em vão proclamar em Jerusalém o reino de Deus no nome de Jesus, seguindo a ordem de Jesus ele sacode a poeira dos pés diante das portas da cidade e prediz o juízo (Q10,10-12). O eu do profeta e o eu do Senhor glorificado que vem ao encontro dos homens na pessoa dos seus profetas e enviados (Q10,16; Mt 10,40-42; 25,31-46). *ποσάκις ἠθέλησα* em 37 se refere os múltiplos esforços missionários do Senhor que já fora realizado mediante os seus profetas. *οὐ μὴ με ἴδητε* em 39 se refere a morte do profeta, que representa o Senhor levantado, da cidade. A saudação formulada com as palavras do Salmo 118 em Q13,35 é para o Filho do Homem momento da Parusia.¹²

Luz¹³ pondera que são numerosos os elementos que fazem supor que esse oráculo de desventura original seria formulado em hebraico ou em aramaico (há elementos que assinalam um estilo semitizante: vocativo seguindo da terceira pessoa; vocativo com duplicação; usada na LXX como forma idiomática para *kashér*. Aqui se encontra a única ocorrência de Ἰερουσαλήμ e o passivo divino ἀφίεται. Nisso se gera a impressão de que esse trecho fora traduzido diretamente do hebraico ou aramaico). Também se pode supor que

⁹ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 473.

¹⁰ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 473.

¹¹ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 473.

¹² LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 474.

¹³ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 474.

esse oráculo provenha do último período da missão dos profetas de Q e Jerusalém, em um período de alta tensão, portanto, antes de precipitar a crise da guerra judaica, também outros profetas anunciavam que Deus havia abandonado o Templo.¹⁴

1.5. Análise das formas

Uma questão que é difícil de se dar uma resposta, mas que é muito importante para a redação de Mateus é: em que ponto de Q foi esse texto? As opiniões estão divididas: muitos exegetas acreditam que a ordem se sucessão do texto mateana seja a original,¹⁵ outros, ao invés, acreditam que a ordem do texto originário seja o de Lucas¹⁶, e muitos outros acreditam que em ambas as narrativas evangélicas a emprego sobre o julgamento seja redacional¹⁷, de modo a impossibilitar se dizer qual era o seu lugar originário em Q. Luz mantém a ideia que o texto mateano seja redacional. Mateus queria concluir as inventivas (Mt 23,13-33) com um anúncio de juízo, que tradicionalmente pertence ao gênero literário de inventivas. Lhe interessava, também, estender a pregação de juízo além do círculo dos fariseus e escribas. A junção com Mt 24,1s é magistral: depois de haver dito que a casa será abandonada (o Templo abandonado por Deus), Jesus o abandona e se retira com os discípulos no monte das oliveiras. Para que essa ligação seja eficaz. Mateus omite também a perícopo marcana da oferta da viúva (Mc 12,41-44; Lc 21,1-4).

Ao invés, Lucas não colocou o juízo sobre Jerusalém. Ele não o fez por dois motivos, segundo Luz¹⁸: 1) Jesus interpela Jerusalém, por se encontrar ainda na Galileia, a caminho de Jerusalém, e diz: “quantas vezes eu quis reunir os seus filhos” embora, segundo Lucas, Jesus não havia estado nem uma vez em Jerusalém; 2) em Lucas, a saudação predita por Jesus, “bendito que vem em nome do Senhor”, foi efetivamente pronunciada quando Jesus entrou em Jerusalém (Lc 19,38): mas pela boca dos discípulos e não pelos habitantes de Jerusalém. Mas sobre Jerusalém que se nega a se arrepender, Jesus chora e a

¹⁴ LUZ, U., Vangelo di Matteo p. 474.

¹⁵ Harnack; Bultmann; Lühmann; Suggs; Neiryneck (LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.470).

¹⁶ Garkand; Marguerat; Virgulin; Sato; Riniker; Jacobson. (LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.470).

¹⁷ Garkand; Marguerat; Virgulin; Sato; Riniker; Jacobson. (LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.470).

¹⁸ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p. 470.

anuncia o seu fim e a ruína (Lc 19,41-44). Lc 19,38-44 não é, portanto, de maneira alguma o cumprimento da profecia de 13,35. Se, então, Lucas houvesse colocado redacionalmente o juízo sobre Jerusalém, em 13,34-35, teria se criado por si só uma dificuldade considerável. Se acredita, que provavelmente Lucas induziu o termo Ἱερουσαλήμ, e havia inserido 13,31-33 em um já existente contexto coeso de Q correspondente a Q13,34-29.34s. (Q13,23s = Mt 7,13s; Q13,25-27 = Mt7,22s.; Q13,28s.: Mt 8,11s.; Q13,24s; Mt 23,37-39). Mateus se utilizou da mesma sessão de Q como uma pedreira, trazendo os materiais e de vez em quando o servia em sua construção.

1.6. Análise da historicidade e da transmissão do texto

Uma questão que é difícil de se dar uma resposta, mas que é muito importante para a redação de Mateus é: em que ponto de Q foi esse texto? As opiniões estão divididas: muitos exegetas acreditam que a ordem de sucessão do texto mateano seja a original¹⁹, outros, ao invés, acreditam que a ordem do texto originário seja o de Lucas²⁰, e muitos outros acreditam que em ambas as narrativas evangélicas a emprego sobre o julgamento seja redacional²¹, de modo a impossibilitar se dizer qual era o seu lugar originário em Q. Luz mantém a ideia que o texto mateano seja redacional²²: Mateus queria concluir as inventivas (Mt 23,13-33) com um anúncio de juízo, que tradicionalmente pertence ao gênero literário de inventivas. Lhe interessava, também, estender a pregação de juízo além do círculo dos fariseus e escribas. A junção com Mt 24,1s. é magistral: depois de haver dito que a casa será abandonada (o Templo abandonado por Deus), Jesus o abandona e se retira com os discípulos no monte das oliveiras. Para que essa ligação seja eficaz, Mateus omite também a perícopo marcana da oferta da viúva (Mc 12,41-44; Lc 21,1-4).

1.7. Análise do conteúdo

¹⁹ Harnack; Bultmann; Lümann; Suggs; Neiryck.LUZ, Vangelo di Matteo, p.470.

²⁰ Garkand; Marguerat; Virgulin; Sato; Riniker; Jacobson. LUZ, Vangelo di Matteo, p.470.

²¹ Steck; Schulz; Hoffmann; Polag; Kloppenborg; Gnilka. Vangelo di Matteo, p. 470.

²² LUZ, U., Vangelo di Matteo, p. 470.

37. O duplo substantivo vocativo, incomum no grego e somente nesse versículo diferente de todo Evangelho segundo Mateus se utilizando a forma semítica²³, torna mais efetiva a ideia de insistência: Jesus se dirige agora à cidade inteira. Antes de tudo os dois substantivos principais lembram os leitores do contexto em que a seguinte acusação deve ser lida: Jerusalém sempre matou os profetas e apedrejou os enviados a ela. Não existem paralelos diretos no judaísmo histórico que remetem ao pensamento de que a cidade de Jerusalém matou os profetas, assim como não existem tradições suficientes que falam dos profetas mortos em Jerusalém, porém há um número suficiente de túmulos dos profetas em e ao entorno da cidade (Mt 23,29-31; Lc 11,47-48). A repetição do substantivo apresenta uma descrição de Jerusalém e não ainda uma condenação concreta²⁴.

Jesus não fala, portanto, como preexistente e não afirma ter ele mesmo enviado os profetas ao povo de Israel durante o período do antigo pacto. Ao contrário, falando de si mesmo, Jesus apenas disse que procurou continuamente “reunir/ajuntar” uma Jerusalém sempre desobediente. Naturalmente isso não é unicamente um desejo que Jesus não tinha conseguido até agora colocar em prática, por exemplo, porque nunca veio antes a Jerusalém. Neste caso as palavras “e não quisestes” não denunciava uma real desobediência dos habitantes de Jerusalém. Se trata de outra coisa: Jesus chamado repetidamente de Deus, através dos seus profetas e enviados que o representavam, os habitantes de Jerusalém, mesmo diante dos apelos, sempre responderam com uma desobediência desvelado²⁵.

A imagem de uma ave fêmea (que a Vulgata traduz por galinha) que protege a sua ninhada sobre as próprias asas recupera uma imagem comumente usada na Bíblia para significar a obra de Deus. Essa imagem trás consigo uma noção de delicadeza e amorosidade, ao qual tem a “galinha choca” para com sua ninhada que defende, grita em favor, alarga suas asas com muita disponibilidade. Essa imagem apresenta o desejo da concessão da graça divina. O que gera uma grande incompreensão pela reação negativa por parte de

²³ MICHELINI, G., Matteo, p. 377.

²⁴ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.474.

²⁵ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.474.

Jerusalém é o grande imaginário da invencibilidade e vocação à santidade que aos poucos foi sendo atribuída à cidade que será visto mais a frente²⁶.

38. Após a repreensão segue o anúncio do juízo formulado na linguagem bíblica. Aos leitores o substantivo οἶκος pode sugerir uma ideia que seja ou do Templo e da cidade santa. Considerando, porém, a tradição bíblica da qual são nutridos os primeiros leitores do Evangelho segundo Mateus, a ideia mais natural é que οἶκος seja o Templo de Jerusalém. Mateus já havia falado do Templo no Versículo 35. No entanto, geralmente, usa-se os termos ἱερόν ou ναός. Esta interpretação de οἶκος vem confirmar do seguinte: agora Jesus anunciará de imediato a destruição do Templo e imediatamente depois o abandonou (24,1). Em 24,15 o Templo não será mais o lugar de Deus, mas sim o lugar da “abominação da desolação”. ἀφίεται é um passivo divino. Em vez de “casa de Deus” Templo abandonado será chamado agora “vossa casa”. Se interpretar οἶκος como o “Templo” é justo, em seguida o oráculo de ameaça do versículo 38 retoma a ideia difundida²⁷.

O texto bíblico mais importante para ideia que seja o Templo o οἶκος é Ezequiel 9-11, onde o profeta descreve como a glória de YHWH abandona o Templo (Ez 10,18s) e a cidade para andar e ir, em um primeiro momento, sobre o monte das Oliveiras (Ez 11,23). Essa ideia veio, posteriormente, nos textos apocalípticos. Durante a grande revolta Judaica (66-73) a cidade Jerusalém fora tomada pelas forças de Tito em 70, a própria cidade, as muralhas do Templo e o Templo foram destruídos. A consequência teológica direta da destruição do Templo, agora privado da proteção divina, é a ideia de que realmente a οἶκος foi abandonada²⁸.

39. A predição do versículo 39 constitui a conclusão do oráculo de desventura: Jerusalém não verá mais Jesus até a Parusia. A história de Mateus narrará o cumprimento dessa profecia: Depois de ter pronunciado aquelas últimas palavras Jesus abandona o Templo, não mais falará diretamente a todo povo e só permanecerá em vida ainda por dois dias até a paixão e morte²⁹. Em

²⁶ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.475.

²⁷ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.476.

²⁸ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.476.

²⁹ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.476.

Mateus as expressões (preposição e adverbio) ἀπ' ἄρτι sinaliza uma virada de época e faz uma ligação com a Parusia: com a morte de Jesus, termina o período da presença de Deus, que é dada pela presença física Dele; com isso o Reino de Deus e o juízo estará agora às portas (Mt 26,29.64). A morte de Jesus é, portanto, um sinal de juízo: se Deus abandonou a própria habitação, o que se segue é que também o Emanuel não poderá ser mais visto³⁰.

Este tempo da invisibilidade é, contudo, limitado porque virá o momento quando os habitantes de Jerusalém saudarão aquele “que vem”, portanto, o Filho do Homem que descerá dos céus para a Parusia, com as palavras do Salmo 118: “Bendito o que vem em nome do Senhor”. No antigo Israel os sacerdotes saudavam com essas palavras; os peregrinos subiam para Jerusalém para as festas e com essas mesmas palavras Jesus foi recebido pela multidão de peregrinos quando entrou na cidade santa (21,9). Se aqui as palavras do Salmo se tornaram as palavras de saudação Cristã da parúsia, elas parecem ter um sentido positivo.³¹

Mateus pensa talvez na promessa de que todo Israel será salvo na Parusia, como escreve Paulo em Rm 11,26? Um defensor importante dessa ideia na Igreja antiga foi Orígenes, que a justificava já então com Rm 11,25ss. Assim como também se encontra esse tipo de interpretação nos pensadores medievais (especialmente Erasmo) e no tempo da reforma (Lutero, Musculus, Lapidé e Jansênio), assim, naturalmente em diversos pensadores modernos³².

Acaso Mateus pretende em sentido condicional a proposição direta de ἕως ἄν (até que)? posteriormente em 39 poderia ser parafraseado assim: só me verão novamente somente quando se disserem: “Bendito o que vem em nome do Senhor”, ou seja: se e quando voltarem para Jesus. Esta interpretação faz evidenciar o esquema pecado-exílio-retorno que recorre frequentemente nos Testamentos dos doze patriarcas, mas aqui não se trata nem de exílio nem de retorno. Essa interpretação é atestada já na Igreja antiga³³.

A interpretação de 39 Como o oráculo de juízo foi, porém, a mais difundida na Igreja antiga, no período medieval e na primeira metade da Idade Moderna. Na Parusia todos deverão reconhecer mesmo contra vontade, que

³⁰ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.477.

³¹ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p.477.

³² Weiss, Zahn, Shlatter, Goulder; outros. Vangelo di Matteo, p. 477.

³³ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p. 477-478.

Jesus é Aquele que vem em nome do Senhor, e o saudaram como tal. Mas a sua saudação não será, ainda, expressão da fé, talvez uma homenagem forçada diante do evidente poder de Cristo. Reconhecer Jesus neste ponto não virá sem uma sincera conversão³⁴.

Conclusão

“Jerusalém, Jerusalém”! O duplo vocativo desta exclamação leva a uma dupla compreensão de que não se opõem: é de alguém que ao mesmo tempo se compadece, lamenta-se e, exatamente por sentir um amor imenso por seu povo, é que se coloca no dever de advertir, chamar com essa forte expressão para uma necessária conversão. É tipo avisa quem amigo é. A grande ternura do Senhor pela cidade e pelo povo manifesta a iniciativa divina que espera ansiosa pela resposta da humanidade diante da realidade de desesperança evidenciada dentro da composição textual do Evangelho segundo Mateus.

Vale recordar que Mateus é o único dos sinóticos a trabalhar o tema da Igreja como o local com pleno cumprimento da Aliança do Sinai e, por consequência, a nova habitação de Deus. Desse ponto de vista ressaltamos que é nela (a Igreja) o lugar concreto onde o Reino tomou forma na história humana. A comunidade messiânica, sinal universal visível da salvação a todos os povos não se identifica com o Reino. Ela apenas se encaminha para Ele, antecipa-o realmente, embora parcialmente à epifania dessa realidade salvífica. Isso deve levar a comunidade de fé à compreensão de que as práticas externas, sem a prática da nova justiça, baseada no critério do amor, geram ilusões e falsa segurança. Do ponto de vista pastoral, a comunidade é chamada ao imperativo da contínua revisão de vida, procurando a verdade do discipulado de Cristo, submetendo-se sempre à purificação (Mt 3,12) no presente, e a abertura para fazer frutificar o Reino de Deus, numa eterna potência do Reino.

Em suma, a análise das diversas traduções em língua em comparação com uma tradução literal para o português, com base na *Novum Testamentum Graece*, e o passo a passo do método exegético, proposto por Uwe Wegner, foram de grande valia para entendermos a percepção do texto em suas sutilezas e particularidades, bem como o uso dos recursos tecnológicos do BibleWorks 10. Mas o ponto central está na evolução de como o texto foi interpretado até

³⁴ LUZ, U., Vangelo di Matteo, p. 477-478.

os dias atuais. Isso se dá desde João Crisóstomo (Séc. IV), que já afirmava a ação da ternura de Deus, que fala a Jerusalém, a uma amada. Esta, que sem querer a conversão, deprecia e nega a oferta de aconchego do Amado: Jesus.

Referências bibliográficas

BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo. **Os Evangelhos (I) Comentários I**. São Paulo: Loyola, 2014.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2004.

BIBLEWORKS project for BibleWorks 10. Versão 10.0.8.755: BibleWorks Copyright, 2017.

BOCK, Darrell. L. **Luke 1:1–9:50**. Grand Rapids: Baker Academic, 1994.

BROWN, Raymond. E.; FITZMEYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. **Novo comentário Bíblico São Jerônimo**: Novo Testamento e artigos sistemáticos. São Paulo: Paulus, 2011.

CARTER, Warren. **O Evangelho de São Mateus**: comentário sociopolítico e religioso a partir das margens. São Paulo, Paulus, 2002.

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1994.

FABRIS, Rinald.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos**. São Paulo: Loyola, 2006. Vol I e II.

FAUSTI, Silvano. **Una comunità legge il Vangelo di Matteo**. Bologna: EBD, 2001.

KONINGS, Johan. **Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da “Fonte Q”**. São Paulo: Loyola, 2005.

LUZ, Ulrich. **Vangelo di Matteo**. Brescia: Paideia Editrice, 2013. Vol. III.

MICHELINI, Giulio. **Matteo**. Introduzione, traduzione e commento. Torino: Edizioni San Paolo, 2013.

NESTLE, Eberhard.; ALAND, Barbara.; ALAND, Kurt.; KARAVIDOPOULOS, Johannes.; MARTINI, Carlo Maria; METZGER, Bruce. M. **Novum Testamentum Graece**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ODORÍSSIO, Mauro. **Evangelho de Mateus**: Texto e Comentário leitura facilitada, São Paulo: Ave Maria, 1998.

ROLLA, Armando.; et ali. **Enciclopedia della Bibbia**. Torino: Elle Di Ci, 1971. Do Vol. 1-6.

SCHMID, Josef. **L'Evangelo Secondo Matteo**. Brescia: Morcelliana, 1962.

SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento**, interlinear grego-português. Barueri: SBB, 2009.

SIMONETTI, Manlio. **La Biblia comentada por los padres de la Iglesia y otros autores de lá época patrística-Nuevo Testamento**: Evangelio según san Mateo. Madrid: Ciudad Nueva, 2011. Vol. 1a, 1b.

TASKER, Randolph. V. G. **St. Matthew**, an Introduction and Commentary. London: Intersivarsity Press, 1961.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. Manual de Metodologia, São Leopoldo: Sinodal, 2016.

José Aguiar Nobre

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente da Pós-graduação do Departamento de Teologia na Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
São Paulo / SP – Brasil
E-mail: nobre.jose@gmail.com

Chaybom Ânttone Rufino

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
E-mail: chaybom.rufino@gmail.com

Recebido em: 24/07/2023

Aprovado em: 21/05/2024